



MISERICÓRDIA DA POVOA DE SANTO ADRIÃO  
*Concelho de Odivelas*

## ***Plano de Atividades e Orçamento 2017***



**Denominação**: Irmandade da Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião

**NIF**: 502 638 400

**SEDE**: Largo Major Rosa Bastos, nº9 – 2620-118 Póvoa de Santo Adrião

**ATIVIDADE**: Ação Social e Pessoas idosas com alojamento

**Tel.**: 21 403 21 28

**Site**: [www.santacasapsa.pt](http://www.santacasapsa.pt)

# ***Orgãos Sociais para o Triénio 2014 a 2016***

## **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente - Dr. Gonçalo Gomes Ferreira

1º Secretário - Dr. Jorge Augusto Paulo Pereira

2º Secretário - D. Laura Conceição Almeida Neves

## **Mesa Administrativa**

Provedor – Dr. José Carlos Fonseca Ferreira

Vice-Provedora – Dr<sup>a</sup> Maria Manuela Alves de Lemos Marques Pires

Secretária – D. Maria da Piedade Pina Gomes dos Santos

Tesoureiro – Sr. Armando Esteves Pereira Robles

Vogal – Sr. Narciso David Fraga

## **Conselho Fiscal**

Presidente - Dr. João Pedro S. Palminha Estevão

Vogal – Sr. Duarte Nuno Miranda

Vogal – Dr<sup>a</sup> Paula Cristina S. F. Melo Paçô

## PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

### **1 - INTRODUÇÃO**

A Irmandade da Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião foi constituída por Decreto Patriarcal de 16.07.1991 por iniciativa de um grupo de pessoas à data residentes na sua maioria no atual concelho de Odivelas.

Encontra-se registada como Instituição Particular de Solidariedade Social, na Direção Geral da Segurança Social, no Livro das Irmandades da Misericórdia, sob o n.º 5/91.

A Instituição visa conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente nos seguintes domínios:

- a) Apoio à infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo;
- b) Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;
- c) Apoio à família e comunidade em geral;
- d) Apoio à integração social e comunitária;
- e) Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa.

Não obstante o seu campo de ação seja muito diversificado, atualmente as ações desenvolvidas têm como destinatários as pessoas idosas, através do funcionamento das valências do ERPI Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

A Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião desenvolve a sua ação a partir

12/11  
L. J. B.

do Edifício Social que ficou concluído em 2010 e os destinatários são fundamentalmente as pessoas residentes nas freguesias que integram o concelho de Odivelas.

Atualmente os órgãos sociais da Instituição estão preocupados com o desenvolvimento das três valências que se encontram licenciadas pelo Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social, como é caso do ERPI (*anterior denominação lar de idosos*), o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Em março de 2015 ao celebrar dois acordos de cooperação com os Serviços da Segurança Social concretizou um dos objetivos que há muito a Instituição pretendia concretizar como forma da sua melhor afirmação perante a comunidade onde se insere e também com o propósito de rentabilizar todos os recursos disponíveis, visto ter todas as condições para, a par do funcionamento na sua máxima capacidade (30 utentes) da valência do ERPI, igualmente desenvolver, com idêntica capacidade, as duas restantes valências: Centro de Dia e SAD.

É com esta preocupação de uma maior rentabilização dos recursos que a Mesa Administrativa se tem preocupado em aumentar o número de utentes para as valências de Centro de Dia e do SAD, como forma de atender às carências das pessoas, mas também com vista a uma redução dos custos que, em maior percentagem têm sido imputados à valência do ERPI. É também com este propósito que os órgãos da Instituição, que desempenham os seus cargos em regime de voluntariado têm sabido dar o melhor contributo possível para que a Instituição continue progressivamente a crescer, sem descorar o controlo e o equilíbrio financeiro que importa sempre acautelar.

## 2 - PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2017

UM  
Lisboa  
CBR

**COOPERAÇÃO COM A SEGURANÇA SOCIAL** -Em Março de 2015 foi possível celebrar dois acordos de cooperação com o Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social para as valências do ERPI e Centro de Dia, abrangendo em cada valência 24 utentes, o que à partida representava um contributo significativo para que estas duas valências possam funcionar no máximo da sua capacidade, que é de 30 utentes para cada uma delas. Se para a valência do ERPI a capacidade máxima foi assegurada, o mesmo não se tem verificado no Centro de Dia, cuja frequência tem registado um menor incremento, por razões que importará analisar, visto que os recursos materiais e humanos existentes seriam conducentes a que houvesse desde já uma maior procura destes serviços.

g  
SP  
ba

**CENTRO DE DIA:** No que à valência do Centro de Dia diz respeito, a meta é conseguir que a frequência média mensal se aproxime de pelo menos 50% da capacidade máxima prevista para esta valência (30 utentes), devendo, no mínimo, conseguir-se como desiderato possível que seja conseguido uma frequência que não fique distante do número de utentes que se encontram abrangidos pelo acordo de cooperação celebrado com a Segurança Social, que foi objeto de revisão no decurso do ano de 2016, em que foi feita uma redução para oito utentes.

Tem sucedido que alguns dos utentes que começam por frequentar o Centro de Dia, passados alguns meses, transitam para a valência do ERPI, facto que poderá constituir um motivo para que esta valência não tenha tido o crescimento esperado em termos de frequência média mensal. Tal, porém, não obsta a que se deva incrementar esta valência por todos os meios possíveis e disponíveis, atendendo especialmente ao conjunto de serviços que são disponibilizados aos utentes, como é o caso, entre outros, do transporte diário da residência para a Instituição e vice-versa, das refeições diárias (almoço, lanche e jantar), serviços médicos e de enfermagem e animação sócio-cultural.

**SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)** - As maiores dificuldades com que a Instituição se tem deparado continuam relacionadas com o desenvolvimento da valência do Serviço de Apoio Domiciliário, dificuldades traduzidas, em primeiro lugar, com a falta de verbas necessárias para a Instituição só por si desenvolver esta valência, sem que os serviços prestados sejam pagos ou comparticipados pelos destinatários do serviço e, em segundo lugar, pela constatação desta valência não ter ficado abrangida pelo acordo de cooperação celebrado em Março de 2015 com a Segurança Social. A Mesa Administrativa considera que é prioritária e fundamental que, a curto prazo, seja celebrado o acordo de cooperação para esta valência, pois só assim será possível implementar este Serviço que tem muita procura, mas não chega a ser implementado porque as pessoas que necessitam dele não têm condições financeiras para pagar a mensalidade inerente (*dado o baixo rendimento da maioria das famílias, em parte resultante da conjuntura económica em que o País ainda se encontra*) o que não sucederia se existisse acordo de cooperação celebrado com a Segurança Social, o que se traduziria já no pagamento de uma mensalidade por parte dos utentes compatível com a sua situação económico-financeira.

Em todo o caso e enquanto não estiverem reunidas as condições para a celebração do pretendido acordo de cooperação, a Instituição vai envidar esforços no sentido de promover esta valência, tendo como objetivo conseguir uma frequência média, no mínimo, de 10 utentes.

No orçamento e para aquela frequência média mensal está previsto a admissão de pelo menos uma funcionária e o funcionamento diário da Carrinha adquirida especialmente para o incremento desta mesma valência.

Caso venha a ser celebrado o acordo de cooperação durante o ano de 2017, será de prever um aumento da frequência média mensal até ao limite do número que vier a ser especialmente contemplado em tal acordo de cooperação.

### **3. MEDIDAS TENDENTES AO INCREMENTO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

A Instituição tem 25 anos de existência, mas na prática tem só 4 anos de atividade social, em resultado do funcionamento das valências supra referidas a partir de outubro de 2012.

No início do seu ato de constituição, os associados eram cerca de 40 e com o decurso do tempo e com as muitas dificuldades que enfrentou chegou a atingir um número de Irmãos significativo (cerca de 400). Atualmente os Associados / Irmãos são cerca de 250, o que representa metade do valor máximo já registado.

Esta redução do movimento associativo, para além de se traduzir numa quebra de receitas, representa também uma significativa indisponibilidade de pessoas para a obra que importa ainda realizar, designadamente com o incremento de novas valências, aliás, de acordo com o que se encontra previsto no Compromisso e tendo em conta as necessidades da população do concelho de Odivelas.

De notar que entre os Irmãos atuais, um significativo número encontra-se já com uma idade avançada e ou com outro tipo de limitações, o que mais dificulta a sua disponibilidade para colaborarem ativamente nas diversas atividades promovidas pela Instituição ou mesmo para o exercício de funções nos órgãos sociais.

Por estas e outras razões é absolutamente prioritário fazer-se um grande esforço para aumentar o número de Irmãos.

### **4. A GESTÃO DO PATRIMÓNIO - O EDIFÍCIO SOCIAL**

Existem alguns problemas inerentes à construção do edifício social que ainda carecem de ser solucionados, não obstante as medidas já tomadas, designadamente junto da empresa construtora, que nos últimos foi impossível contactar por forma a solucionar os problemas detetados,

*Resolvido*  
*UH*  
*2012*  
*[Handwritten signature]*

designadamente no que respeita à apresentação de certificados de equipamento implantado no edifício. Tais problemas ficaram resolvidos por acordo no decurso do ano de 2016, bem como o acerto de contas finais com a execução das obras da empreitada do Edifício Social.

Também é de ponderar a instalação de climatização em algumas zonas do edifício, de acordo com os orçamentos já solicitados a diversas empresas da especialidade.

A par das obras aludidas, haverá que dedicar permanente atenção à manutenção dos equipamentos instalados, designadamente do sistema AVAC e Painéis Solares, o que representa, tudo ponderado, a necessidade de ser feito a curto prazo algum investimento, cujo montante global ainda não é possível apurar.

## **5 - OBJETIVOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

A Mesa Administrativa com o presente Plano de Atividades e Orçamento para 2017 tem em vista, em síntese, concretizar as seguintes medidas:

1. Realizar as obras no Edifício Social, de harmonia com as deficiências e carências já inventariadas;
2. Normalizar o funcionamento das valências do ERPI e Centro de Dia, relativamente às quais se encontram celebrados acordos de cooperação;
3. Incrementar a valência do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e simultaneamente promover a realização de diligências junto do Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social com vista a ser celebrado um acordo de cooperação em condições idênticas às outras duas valências;
4. Reforçar a consolidação económico-financeira da instituição, numa lógica de sustentabilidade das valências em funcionamento;
5. Promover a sensibilização do pessoal ao serviço da Instituição para a redução de custos em diversas rubricas, nomeadamente, electricidade, água, comunicações, combustíveis e outros bens e serviços;

6. Promover acções de formação, de forma a assegurar a melhor prestação de serviços aos nossos utentes e seus familiares;
7. Compatibilizar o aumento das condições de conforto e humanismo de todos os utentes, com a racionalização da gestão dos recursos;
8. Promover iniciativas sociais, em parceria e cooperação com entidades públicas ou instituições da economia social;
9. Criar condições, a nível de recursos humanos e materiais, para divulgar e implementar o Serviço de Apoio Domiciliário;
10. Divulgar por diferentes vias as atividades da Instituição e simultaneamente promover a inscrição de novos Irmãos, com respeito pelas regras previstas no Compromisso;
11. Desenvolver acções de animação de carácter lúdico, recreativo e cultural com a participação dos utentes, seus familiares e associados;
12. Dinamizar em parceria com o Centro Social e Paroquial da Póvoa de Santo Adrião e outras IPSS do Município de Odivelas ações de interesse comum;
13. Incentivar o voluntariado e promover reuniões regulares com os trabalhadores da Instituição;
14. Melhorar os processos de produção de conhecimentos emanados das boas práticas e dos resultados obtidos no conjunto das respostas sociais em funcionamento;
15. Participar na vida cultural e religiosa promovida pela Paróquia da Póvoa de Santo Adrião.

## **6 - ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL DESTINADA AOS UTENTES**

A Animação Sociocultural é uma atividade interdisciplinar e intergeracional que atua em diversas áreas e que influencia a vida do indivíduo e do grupo.

Animação é sinónimo de vida, de movimento, de atividade. O ato de dar vida, calor. Animar-se ou distrair-se é uma necessidade fundamental de todos os indivíduos, e aquele ou aquela que se diverte com uma ocupação

agradável com fim de se descontrair física e psicologicamente satisfaz esta necessidade. Também as pessoas de idade têm necessidades, na medida das suas capacidades, de ter atividades recreativas.

O desempenho de atividades de animação pode especificar-se em quatro modalidades: *Cultural, Educativa, Económica e Psicossocial*.

Enquanto modalidade cultural a animação surge como entidade criadora, gestora e produtora de um produto cultural, artístico e criativo.

Como educativa a animação surge como motivação para a educação e formação, inicial e ao longo da vida.

Na sua dimensão económica a animação aparece como atividade geradora de meios económicos e financeiros, como sejam a criação de atividades que poderão servir como fonte de receitas.

Por último, na sua dimensão psicossocial, a animação e o animador renascem como meios de superar as desigualdades sociais e de promoção da pessoa e da comunidade, assim como, avaliação cognitiva e consequente atuação individual e de grupo para a promoção do bem-estar e consequente envelhecimento ativo.

É com este intuito que esta proposta surge. A planificação é feita tendo em conta que os idosos não têm, na sua maioria estrutura emocional ou qualquer preparação psicológica para interagir, será necessária sempre uma abordagem leve e apenas a cada passo poderemos programar a médio prazo todo e qualquer plano geral focalizado individualmente e de grupo. "*O caminho faz-se caminhando*", assente neste pressuposto será feita sempre uma promoção consciente e organizada de forma a poder promover boas práticas que culminem em boas práticas e resultados.

Para compreender a importância que a animação sociocultural tem para os idosos, há que primeiro tomar consciência do que é que motiva o ser humano. A motivação é aquilo que leva os indivíduos a fazer qualquer coisa com maior ou menor esforço, dedicação, energia e prazer.

A sua intensidade e natureza são diferentes em cada um de nós, de acordo com diversas influências, em cada momento. Se forem dadas

condições ao indivíduo para que ele tenha um bom desempenho na execução de uma determinada tarefa ou atividade e ele tiver as competências necessárias, o seu grau de eficácia depende apenas da sua motivação.

Neste sentido, o apoio psicossocial e a animação sociocultural mais profícuo para o idoso numa instituição passa pela participação ativa deste na gestão corrente da instituição, na cooperação em atividades de rotina diária e pelo contacto com o mundo envolvente, a sociedade. O enquadramento biopsicossocial será sempre o enfoque e principal motivo de trabalho em instituição, daí a planificação de atividades que no ano de 2016 se vão desenvolver em torno de diferentes áreas, designadamente nas seguintes:

1. Promoção da Saúde

Ginástica (respiração); Promoção de sessões temáticas: Alzheimer, hipertensão, doenças cardiovasculares, alimentação, exercício físico, diabetes, osteoporose, reumatismo.

2. Educação-Formação

Alfabetização; Português/História/Geografia Nacional/Atualidade Nacional-Internacional; Contadores de histórias, poemas, adivinham, provérbios, histórias contadas, notícias comentadas); Leitura e comentário de trechos de livros; Informática.

3. Promoção da Cidadania

*Atividades Ocupacionais*

1- Oficinas de Trabalhos Manuais:

Tricot e croché;

Costura;

Pintura;

Artes decorativas;

Construção de instrumentos musica: maracas, chocalhos ou pandeiretas.

4. Oficina Cozinha

Rec  
h  
B  
u  
P  
S

Criação de um livro de receitas: é feito o levantamento de receitas, a serem compiladas e informaticamente proceder-se-á à criação de um livro de receitas da Misericórdia.

5. Jogos tradicionais

Contacto intergeracional com crianças/jovens/família/amigos/voluntários, etc...

- Jogos tradicionais feitos indoor ou outdoor.

6. Jogos de mesa e de tabuleiro:

Damas; Cartas; Dominó; bingo.

7. Grupo de Teatro/Música:

Criação de uma peça de teatro, sketch ou mímica, recreação de músicas Nacionais, tendo em conta a valorização dos mais velhos na sociedade – qual o contributo dos mais velhos na sociedade.

8. Manhã Cultural:

Visionamento e comentário de filmes;

## **7 - Lazer e Eventos**

A Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião, na sequência dos eventos realizados nos anos anteriores, pretende realizar, entre outros, os seguintes eventos:

- Festa da Primavera;
- Dia da Saúde – Colóquio - intercâmbio com instituições locais;
- Dia do Livro – Biblioteca;
- Dia da Dança - intercâmbio com instituições locais;
- Dia da Cultura – Casa da Cultura;
- Comemoração dos Santos Populares – contacto intergeracional e Intercâmbio com instituições locais;
- Dia dos Avós - intercâmbio com instituições locais e jardins-de-infância;
- Festa de Verão;
- Comemoração do 4º Aniversário da Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião;
- Semana Sénior;

- Carnal – desfile de Idosos;
- Semana da Páscoa;
- Festa de Natal Sénior;
- Excursões programadas: Fátima – Tomar – Nazaré – Óbidos;
- Participação nos eventos festivos da Paróquia da Póvoa de Santo Adrião;
- Participação em eventos destinados à população sénior promovidos pelo Município de Odivelas.



## **8 - ORÇAMENTO 2017**

A projeção da atividade da Irmandade da Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião encontra-se expressa no Orçamento, quer em termos dos custos previsíveis, quer dos proveitos.

Tendo em conta que só a partir do ano 2015 a Instituição desenvolveu a valência de Centro de Dia, teve-se em conta em imputar determinadas percentagens a cada uma das valências, quer no que respeita a custos, quer aos proveitos.

Assim:

### **A nível dos proveitos considerou-se:**

1. O valor das comparticipações dos utentes/famílias;
2. O valor da comparticipação da Segurança Social no âmbito dos acordos celebrados;
3. O valor das quotas dos Irmãos;
4. O valor de donativos de entidades particulares;
5. O valor de donativos e ou subsídios de entidades públicas.

### **A nível dos custos teve-se em conta:**

1. As despesas com pessoal e encargos sociais (TSU e Seguros de acidentes de trabalho)
2. As despesas com subsídio de alimentação do pessoal;

3. Os contratos de prestação de serviços;
4. Despesas com alimentação dos utentes;
5. Despesas com eletricidade, água, gás e combustíveis;
6. Despesas com manutenção dos equipamentos;
7. Amortizações de financiamentos e respetivos juros (*construção do Edifício, Painéis solares e aquisição de veículo mercedes*);
8. A devolução de uma verba paga a mais pelo Centro Distrital de Segurança Social em 2010 aquando do financiamento das despesas com a construção do Edifício Social;

## **9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Mesa administrativa considera que o Plano de Atividades e Orçamento para 2017 se apoia no conhecimento da gestão e administração dos últimos quatro anos, salvo no que respeita à Valência do Serviço de Apoio Domiciliário, que por uma questão de cautela se admite que a frequência de utentes não atinja o número previsto para as outras duas valências. De qualquer modo, as despesas previstas com a admissão de pessoal e fornecimento de alimentação só serão realizadas desde que o desenvolvimento do SAD o justifique, pelo que a proposta constante do Orçamento não irá ter influência determinante nos resultados do exercício.

Admite-se, porém, que o resultado dos custos e proveitos do SAD possa ser positivo desde que seja conseguido o acordo de cooperação com a Segurança Social, o que possibilitaria também a admissão de um número mais significativo de utentes para esta valência.

Em termos globais, a Mesa Administrativa está convicta que em 2017 será necessário haver um grande rigor nas metas orçamentais delineadas, tendo em conta que para além dos compromissos normais e previsíveis terá que fazer um grande esforço no sentido de proceder à devolução da quantia de € 74.316,68 que a Segurança Social, no decurso do ano 2010, pagou a mais aquando da atribuição do subsídio para a construção do Edifício Social.

Ciente das dificuldades esperadas, o presente Plano de Atividades e Orçamento só será possível concretizar-se com a melhor compreensão e apoio dos utentes e familiares, dos funcionários e voluntários e das pessoas amigas e beneméritas que, em momentos anteriores considerados difíceis, ajudaram a Instituição a ultrapassar as dificuldades que se nos depararam.

Junta-se o texto do orçamento 2017

Aprovado na reunião da Mesa Administrativa realizada em 07-11-2016.

**A MESA ADMINISTRATIVA,**

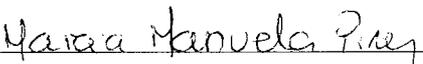
O Provedor,



---

( José Carlos Fonseca Ferreira)

A Vice-Provedora (Tesoureira),



---

( Maria Manuela Alves de Lemos Marques Pires)

A Secretária,



---

(Maria da Piedade Pina Gomes dos Santos)

O Vogal,

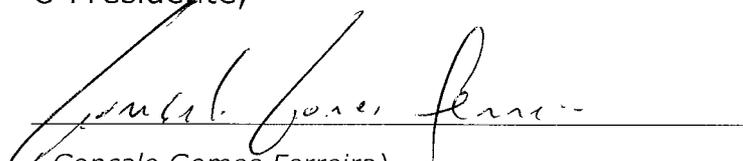


---

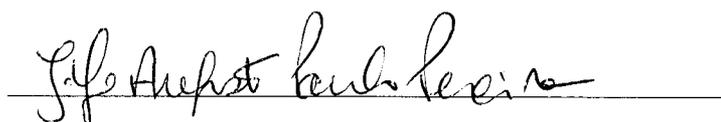
(Narciso David Fraga)

**A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,**

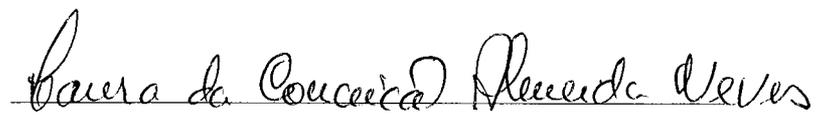
O Presidente,

  
(Gonçalo Gomes Ferreira)

O 1º Secretário,

  
(Jorge Augusto Paulo Pereira)

A 2ª Secretária,

  
(Laura Conceição Almeida Nêves)



*Handwritten notes and signatures:*  
 HH  
 2000  
 W  
 SP  
 W

Artizações:								
Edifícios e outras construções	60.000,00	45.000,00	10.000,00	5.000,00	3.750,00	833,33	416,67	
Equipamento básico	19.000,00	15.200,00	2.850,00	950,00	1.266,67	237,50	79,17	
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras imobl. corporeas	5.000,00	3.000,00	1.000,00	1.000,00	250,00	83,33	83,33	
Imobilizado incorporeo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>84.000,00</b>	<b>63.200,00</b>	<b>13.850,00</b>	<b>6.950,00</b>	<b>5.266,67</b>	<b>1.154,17</b>	<b>579,17</b>	
5 - Provisões:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
...								
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
6 Impostos:								
IRS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
7 - Benefícios processados e outros custos operacionais:								
Benefícios processados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros custos operacionais:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
8 - Custos e perdas financeiras:		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
JUROS E CUSTOS SIMILARES	11.000,00	8.800,00	1.650,00	550,00	733,33	137,50	45,83	
SERVIÇOS BANCÁRIOS	2.000,00	1.500,00	400,00	100,00	125,00	33,33	8,33	
	<b>13.000,00</b>	<b>10.300,00</b>	<b>2.050,00</b>	<b>650,00</b>	<b>858,33</b>	<b>170,83</b>	<b>54,17</b>	
9 - Custos e perdas extraordinárias								
Acções de formação financiadas pelo F.S.E.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Donativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Perdas em imobilizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Devolução à S. Social	74.316,68	74.316,68	0,00	0,00	6.193,06	0,00	0,00	
Devolução à S. Social-Acordos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>74.316,68</b>	<b>74.316,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.193,06</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>								
9 - Vendas:								
...								
...								
10 - Prestações de serviços:								
Matrículas e mensalidades de utentes								
Mensalidades	276.776,14	248.209,99	23.588,88	4.977,27	20.684,17	1.965,74	414,77	
Outros/Comparticipação de utentes:	20.441,48	19.869,78	571,70		1.655,82	47,64	0,00	
Consumíveis de higiene	10.495,55	10.307,91	187,64		858,99	15,64	0,00	
Medicamentos	12.137,93	12.137,93			1.011,49	0,00	0,00	
	<b>319.851,10</b>	<b>290.525,61</b>	<b>24.348,22</b>	<b>4.977,27</b>	<b>24.210,47</b>	<b>2.029,02</b>	<b>414,77</b>	
11 - Trabalhos para a própria Instituição:								
Para autoconsumos	20.000,00	16.000,00	3.000,00	1.000,00	1.333,33	250,00	83,33	
Para outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>20.000,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>3.000,00</b>	<b>1.000,00</b>	<b>1.333,33</b>	<b>250,00</b>	<b>83,33</b>	

2016  
 20/11/15  
 20/11/15

Proveitos suplementares:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>13 - Comparticipação e subsídios à exploração:</b>								
Do Sector Público Administrativo:								
CDS Lisboa	97.090,99	85.108,67	11.982,32	0,00	7.092,39	998,53	0,00	
Outros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
C. M. ODIVELAS	30.000,00	20.000,00	6.000,00	4.000,00	1.666,67	500,00	333,33	
Fundo de Emprego	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
De outros sectores:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
OUTRAS ENTIDADES	10.000,00	5.000,00	3.000,00	2.000,00	416,67	250,00	166,67	
	<b>137.090,99</b>	<b>110.108,67</b>	<b>20.982,32</b>	<b>6.000,00</b>	<b>9.175,72</b>	<b>1.748,53</b>	<b>500,00</b>	
<b>14 - Outros proveitos operacionais:</b>								
Quotizações	4.000,00	3.200,00	600,00	200,00	266,67	50,00	16,67	
Não especificadas	500,00	400,00	75,00	25,00	33,33	6,25	2,08	
	<b>4.500,00</b>	<b>3.600,00</b>	<b>675,00</b>	<b>225,00</b>	<b>300,00</b>	<b>56,25</b>	<b>18,75</b>	
<b>15 - Proveitos e ganhos financeiros:</b>								
Juros	100,00	80,00	15,00	5,00	0,00	0,00	0,00	
...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>100,00</b>	<b>80,00</b>	<b>15,00</b>	<b>5,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>16 - Proveitos e ganhos extraordinários:</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Acções de formação financiadas pelo IEFP	30.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	833,33	833,33	833,33	
Ganhos em imobilizações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros proveitos e ganhos extraordinários:		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Em subsídios para investimentos - PAMO:	12.000,00	5.000,00	7.000,00	0,00	416,67	583,33	0,00	
PIDDAC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Donativos	14.158,76	5.428,26	6.730,50	2.000,00	452,36	560,88	166,67	
Outros	8.000,00	6.400,00	1.200,00	400,00	533,33	100,00	33,33	
	<b>64.158,76</b>	<b>26.828,26</b>	<b>24.930,50</b>	<b>12.400,00</b>	<b>2.235,69</b>	<b>2.077,54</b>	<b>1.033,33</b>	
Proveitos	545.700,85	447.142,54	73.951,04	24.607,27	37.261,88	6.162,59	2.050,61	
Custos	724.266,68	589.532,68	97.168,00	37.566,00	49.127,72	8.097,33	3.130,50	
<b>Result.</b>	<b>-178.565,83</b>	<b>-142.390,14</b>	<b>-23.216,96</b>	<b>-12.958,73</b>	<b>-11.865,85</b>	<b>-1.934,75</b>	<b>-1.079,89</b>	

2016.11.15

A MESA ADMINISTRATIVA,  
*Paula Figueira*  
*Marisa Manuel Pinho*  
*Maria da Piedade Lima Gomes dos Santos*

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
*Luís Pereira*  
*José Carlos Pereira*  
*Luís de Oliveira A. Neves*

*David Maciel*